

# DESAFIOS NA SAÚDE SEXUAL DE MULHERES TRANSGÊNERO: EXPLORANDO BARREIRAS E SOLUÇÕES PARA GARANTIR O ACESSO IGUALITÁRIO A SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL PARA MULHERES TRANSGÊNERO

Ana Letícia Teixeira Couto<sup>1</sup>; Júlia Grossi Sampaio Rosa<sup>2</sup>; Marcos Antônio Ribeiro Moraes<sup>3</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/11

**INTRODUÇÃO:** A análise dos artigos científicos revela uma complexa rede de obstáculos enfrentados por mulheres transgêneros no acesso aos serviços de saúde sexual. Questões como discriminação de gênero, desrespeito ao nome social e falta de treinamento nas equipes de saúde destacam-se como barreiras persistentes. Além disso, estudos revelam a prevalência alarmante de HIV e sífilis ativa entre mulheres transgênero, muito além das taxas observadas em outros grupos de risco, e indicam desafios adicionais relacionados ao comportamento sexual, incluindo baixa adesão ao uso de preservativos. No entanto, artigos também apontam para oportunidades de intervenção, como a disposição significativa das mulheres transgênero em adotar a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). **OBJETIVOS:** Explorar as complexidades que cercam o acesso igualitário aos serviços de saúde sexual para mulheres transgênero. **METODOLOGIA:** É uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed com os descritores “transgender women”, “sexual health” e “access” associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text”, “in the last 5 years” e “Young adult: 19 - 24 years”. Foram identificados 32 artigos, dos quais 13 foram selecionados. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação focado no tema. **RESULTADOS:** Observou-se uma prevalência significativamente mais alta de HIV, atingindo 13% entre mulheres transgênero em comparação com 5% em Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH), além de uma incidência elevada de sífilis ativa (11% versus 4% em HSH). A análise do comportamento sexual revela desafios adicionais, com apenas 42% das mulheres transgênero relatando o uso de preservativo na última relação sexual. Por outro lado, 76,4% das mulheres transgênero negativas para o HIV expressaram disposição para adotar a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), sugerindo uma oportunidade significativa para intervenções preventivas. Os participantes transgênero enfrentam determinantes sociais adversas, incluindo insegurança alimentar (61%), instabilidade habitacional (30%), e acesso limitado aos cuidados de saúde (26% sem acesso). Além disso, 76% das mulheres transgênero estavam envolvidas em trabalho sexual, e 51% relataram ter sofrido discriminação. **CONCLUSÃO:** A prevalência mais elevada de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo HIV e sífilis ativa encontra-se na população transgênero feminina, associada à menor suscetibilidade do uso de preservativos. Enfrentando altos índices de discriminação, trabalho sexual e insegurança alimentar, ressalta a necessidade do aprimoramento da capacitação das equipes de saúde para lidar com as necessidades específicas das mulheres transgênero, a expansão do acesso a métodos preventivos, como a PrEP, e a implementação de programas de sensibilização que abordem o estigma e a discriminação, estratégias essenciais para garantir que as mulheres transgênero tenham acesso igualitário aos serviços de saúde sexual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso aos serviços de saúde. Determinantes Sociais da Saúde. HIV. Mulheres trans. Saúde sexual.